

# Cinema nacional chora a queda de público

Pesquisa encomendada pela Globo Filmes mostra distanciamento da temática dos jovens

SANDRA SILVA

Mesmo com os sucessos de Cidade de Deus, Tropa de Elite e Meu Nome não é Johnny, o público brasileiro continua distante. Pesquisa do Datafolha para Globo Filmes nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro indica que a população de 16 a 20 anos é a que mais frequenta cinema, incentivada pelos pais. Neste universo, estão filmes de ação, glamour e comédia. Eles vão ao cinema para relaxar, esquecidos dos temas sociais, pobreza e prostituição dos longas nacionais. Também consomem filmes piratas (52%). "Cinema brasileiro não é visto como entretenimento. O programa não é assistir ao filme, mas ir ao cinema. O ideal para eles é o cinema de Hollywood. Os 70 filmes brasileiros lançados por ano têm menos de 10% do mercado porque têm temática distante desses jovens", afirma Carlos Eduardo (Cadu) Rodrigues, da Globo Filmes.

Produtores, diretores, distribuidores e exibidores reuniram-se em seminário internacional durante a 3ª Feira Internacional da Indústria do Cinema e Audiovisual (Fiicav), na semana passada, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, para debater o cenário do setor que registra, desde 2005, queda de público. A previsão para 2008 é de 85 milhões, ante 89,3 milhões em 2007. "Infelizmente, Harry Potter ficou para 2009. Esperamos uma curva ascendente de público. O ingresso é considerado caro, mas não se pode dizer que a média nacional de R\$ 8,50 é alta. O exibidor é penalizado pela pirataria e as novas tecnologias", afirma Ricardo Difini Leite, da Feneec (Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas).

A diminuição do tempo desde o lançamento nos cinemas até o DVD é outro fator que desestimula a frequência ao cinema. E há o pequeno número de cópias de filmes para exibidores.

## SEGUNDA GERAÇÃO

Outra preocupação está relacionada à expansão dos shoppings. Em três anos, cem shopping centers serão inaugurados, com até 700 salas. Boa parte delas estará no interior, o que pode ser um alento. Mas o restante ficará em áreas metropolitanas, onde já existe concentração de salas. E há ainda a carga tributária, custos de construção, além de despesas de importação de equipamentos. A meia-entrada também é questionada pelo segmento, que sugere descontos em diferentes

sessões e faixas etárias.

As salas digitais em 3D no Brasil representam apenas 3%. Nos Estados Unidos, o mercado vive fase de transição para essa tecnologia. Além do lançamento do longa de animação Monsters vs. Alienígenas (DreamWorks), em março de 2009, outros 10 a 12 filmes serão lançados nesse



Executivos das empresas exibidoras de cinema debatem os motivos da fuga de pagantes das salas

formato. Durante a Fiicav, a Rain Network anunciou acordo operacional com as empresas Doremi, Xpand e NEC Displays Solutions para a integração de sistemas. A Doremi é desenvolvedora de serviços digitais para projeções com parâmetros DCI (dos grandes estúdios norte-americanos). A NEC possui projetores 3D, e a Xpand é detentora da tecnologia que não exige projeção em telas prateadas. Isso permite exibição de conteúdo digital ou 35mm.

# Anúncio